



Palacete do Governo Civil foi a casa de Ângelo da Fonseca

Património Casa agora devolvida pelo Estado foi transformada, há 100 anos, pelas mãos de Raul Lino, na casa de habitação e consultório do famoso médico

O palacete que acolheu o Governo Civil de Coimbra durante mais de seis décadas, e que agora é “devolvido” aos seus proprietários, faz parte de muitos dos “postais” da cidade e foi a residência de Ângelo da Fonseca durante cerca de duas décadas.

Implantada onde era antes a antiga muralha de Coimbra, junto à Torre de Belcouce, a casa foi adquirida, no início do século passado por Ângelo da Fonseca, como nos recorda o seu bisneto José Miguel Caeiro. O arquitecto Raul Lino foi então contratado para adaptar aquela casa (terá sido um colégio que depois ardeu no século XVIII) para ali morar o conhecido médico, professor catedrático da Faculdade de Medicina. «Era uma casa onde morava e que tinha em baixo o seu consultório», refere José Miguel Caeiro, acrescentando que o seu bisavô lá morou com a esposa, Maria Angelina Guedes de Carvalho Vilamoura, durante cerca de duas décadas, até falecer em 1942. Especialista em urologia, ali atendia os doentes que vinham de todo o país, tendo exercido até falecer.

Com o final da II Grande Guerra a casa teve diferentes ocupações até que em Setembro de 1952 ali se instalou o Governo Civil de Coimbra. Ângelo da Fonseca teve apenas uma filha, Ângela Maria Vilamoura da Fonseca Rocheta (faleceu em 1974) que por sua vez teve também uma filha única, que se chama Ângela Maria Vila-



Palacete está numa posição privilegiada da cidade entre a Baixa e a Alta universitária

moura da Fonseca Rocheta Caeiro, mora no Estoril, completará em breve 80 anos, e é a proprietária do belo palacete.

Passadas seis décadas, José Miguel Caeiro reconhece que o Governo Civil, que nos próximos meses entregará as chaves do palacete, foi um bom

inquilino. A casa está «bem preservada» uma vez que foi sendo sucessivamente alvo de obras de conservação. A título de exemplo recorda o elevador – «um dos primeiros naquela altura» - que continua hoje perfeitamente operacional.

O futuro do edifício é, para

já incerto. Nos próximos meses o Governo Civil irá desocupando a casa do muito património que terá de ser preservado e depois «haverá várias hipóteses», estando a família também receptiva a propostas para ocupação de um edifício emblemático da cidade. ◀

Revolucionou a técnica de cirurgia urológica em Portugal

Nascido em Cocujães, Oliveira de Azeméis, em 1872, Ângelo Rodrigues da Fonseca licenciou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra em 1901 e doutorou-se no ano seguinte. Em 1906 foi nomeado clínico dos Hospitais da Universidade e depois de atraído pela área da cirurgia urológica esteve a aperfeiçoar os seus conhecimentos no estrangeiro,

em vários países. De regresso a Coimbra, fundou o primeiro curso de urologia do país, «revolucionando» a respectiva técnica cirúrgica. Entre 1910 e 11 foi administrador dos HUC antes de ir para Lisboa desempenhar as funções de Director-Geral da Instrução Pública, por convite do então ministro António José de Almeida, ao lado de quem defendeu a Repú-

blica. Em Coimbra, acumulou as funções clínicas com a docência (professor catedrático de Clínica Cirúrgica e Clínica Urológica) e a administração dos HUC, dos quais foi director. Publicou diversas obras e trabalhou até falecer em 1942. Recebeu a Grã Cruz da Ordem da Instrução Pública e “deu” o seu nome à Escola Superior de Enfermagem em Coimbra. ◀



Palacete foi casa e consultório de Ângelo da Fonseca

Coimbra | P5